

**A RESILIÊNCIA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DO  
TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA FRENTE A UMA CRISE**

**JULIANE SILVESTRE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

**VÉRICA FREITAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

**VERÔNICA ANGÉLICA FREITAS DE PAULA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

**Agradecimento à órgão de fomento:**

CAPES

**Introdução**

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam quase 90% dos negócios no Brasil. No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, essas empresas dominam os setores de comércio e serviços, mas mostram-se vulneráveis a crises econômicas, políticas e sanitárias, como a pandemia da Covid-19. Torna-se essencial compreender sua capacidade de resiliência frente a tais adversidades.

**Problema de Pesquisa e Objetivo**

Como as crises impactam a resiliência organizacional das MPEs da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba? O estudo objetiva analisar os efeitos das crises sobre essas empresas, considerando sua capacidade de adaptação, transformação digital, inovação, uso de canais digitais e gestão estratégica.

**Fundamentação Teórica**

A pesquisa apoia-se em autores como Horne e Orr (1997), Hamel e Valikangas (2003), Coombs (2007) e Lengnick-Hall et al. (2011), que tratam de resiliência organizacional, gerenciamento de crises, comunicação estratégica e transformação digital. Propõe-se um modelo com oito proposições sobre os impactos da crise e as capacidades das MPEs.

**Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, com base em entrevistas em profundidade e pesquisa documental. Adotou-se a estratégia de estudo de casos múltiplos com 12 MPEs de diferentes setores da região. A técnica de amostragem foi snowball, com análise de conteúdo baseada em Bardin (2011), estruturada por categorias teóricas e empíricas.

**Análise dos Resultados**

As crises impactaram negativamente as vendas e intensificaram desafios organizacionais, principalmente em empresas sem gestão estruturada. Por outro lado, empresas mais resilientes reagiram com inovação, digitalização e reestruturação. A comunicação e os canais digitais se mostraram estratégicos para garantir continuidade e proximidade com os clientes.

**Conclusão**

Conclui-se que a resiliência organizacional é fator crítico para a sobrevivência de MPEs em contextos adversos. Aquelas que investiram previamente em planejamento, canais digitais e cultura de inovação enfrentaram melhor os impactos da crise e conseguiram manter ou retomar suas atividades.

**Contribuição / Impacto**

O estudo contribui para o entendimento da resiliência em MPEs brasileiras, destacando fatores críticos para sua sustentabilidade em cenários de crise. Aponta caminhos para políticas públicas, suporte institucional e ações estratégicas voltadas à digitalização e inovação desses negócios.

**Referências Bibliográficas**

- COOMBS. Protecting organization reputations during a crisis: The development and application of situational crisis communication theory. *Corp Reputation Rev* 10, 2007.
- HAMEL; VALIKANGAS. The quest for resilience. *HBR*, 81(9), 2003.
- HORNE; ORR. Assessing the organizational resilience of firms in the face of crises. *J. of Contingencies & Crisis Management*, 5(4), 1997.
- LENGNICK-HALL; BECK; LENGNICK-HALL. Developing organizational resilience. *Academy of Management Perspectives*, 25(3), 2011.
- MITROFF. Crisis management and environmentalism: A natural fit. *California Management Review*, 36(2), 1994.